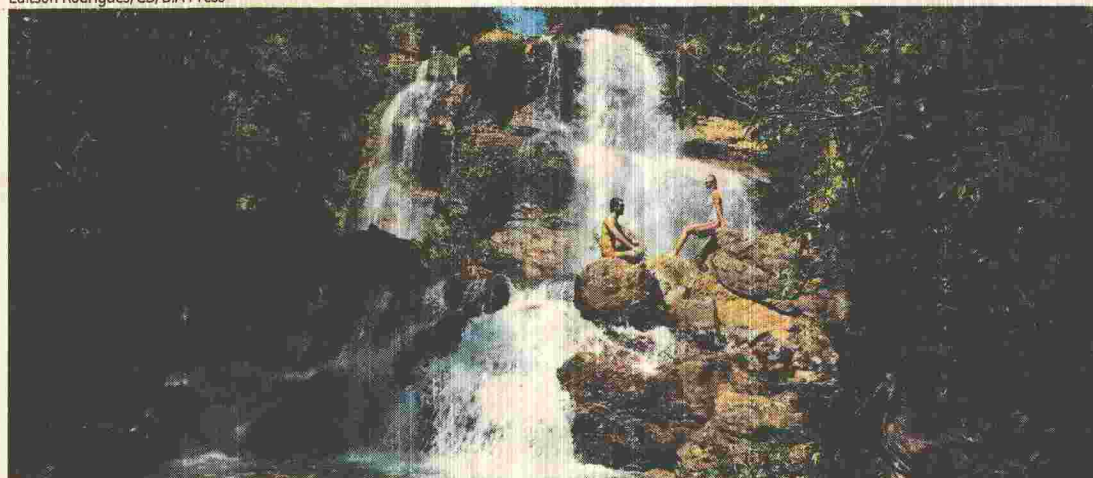


Edilson Rodrigues/CB/D.A Press



Marlon e Cybele na cachoeira Poço Azul, em Brazlândia: de olho também nos "traços da natureza"

## OS REFÚGIOS NATURAIS

## PEQUENOS PARAÍÇOS

A NATUREZA FOI GENEROSA: A APENAS 35KM DO PLANO HÁ LINDAS CACHOEIRAS. HÁ, TAMBÉM, MUITO ESPAÇO PARA ACAMPAR, PASSEAR...

EDUARDO OLIVEIRA  
ESPECIAL PARA O CORREIO

**B**em antes de ser conhecido pela cidade moderna e futurista marcada pelas curvas de concreto de Oscar Niemeyer, o Distrito Federal já escondia exuberantes recantos naturais, graças à generosidade da natureza em fazer brotar belos cenários em meio a regiões de mata típica do cerrado. A maioria dos brasilienses que busca um desses paraísos para descansar ou se divertir, acaba percorrendo 150km até Pirenópolis ou mais de 200km até a Chapada dos Veadeiros. O que muitas dessas pessoas não sabem é que não precisariam nem sair do DF para encontrar lugares tão belos quanto esses.

A apenas 35 km da rodoviária do Plano Piloto, encontramos boas opções de quedas-d'água: no sentido de Unai, tem o Salto do Tororó; pegando a saída sul, a cachoeira da Saia Velha. Andando

50km no caminho para Brazlândia, podemos dar um mergulho no Poço Azul e, um pouco mais adiante, contemplar as 33 cachoeiras da Chapada Imperial ou visitar as grutas das quedas de Mumunhas. Na estrada para Planaltina, surgem as cascatas do Córrego Pipiripau — uma boa opção para quem gosta de acampar.

Ricardo Pena é um brasiliense que sabe desfrutar do que a natureza candanga oferece. O professor de educação física mora em Brazlândia, bem perto da Área de Proteção Ambiental da Cafuringa, onde ficam a Chapada Imperial, o Poço Azul e a Cachoeira de Mumunhas. Desde a adolescência, o atleta frequenta esses refúgios.

Na adolescência, o professor praticava saltos ornamentais e até hoje se diverte pulando da pedra mais alta acima do Poço Azul. Para quem não tem preparo, pular da pedra traz riscos como cair de mau jeito e se ferir. Então, é melhor deixar esses saltos para os profissionais. "Uma vez pulei em um

BRASÍLIA É O CASAMENTO DA  
AUDÁCIA MODERNISTA COM  
OS SERTÕES BRAVOS"

GILBERTO FREYRE, SOCIÓLOGO

## Rota da beleza

## Poço Azul

Pegar a saída norte em direção a Sobradinho. Pegar a DF-001, em direção a Brazlândia, mantendo-se sempre à esquerda até uma placa indicativa. Depois da entrada, seguir mais 5,4 km até a guarita para o Poço Azul.

## Chapada Imperial

Pegar a saída norte em direção a Sobradinho. Pegar a DF-001, em direção a Brazlândia, até o trevo com a DF-220. A Chapada Imperial fica no km 9 da DF-220, a 50km da capital.

## Mumunhas

Pegar a saída norte em direção a Sobradinho. Pegar a DF-001, em direção a Brazlândia, até o trevo com a DF-220. Virar à direita nessa estrada de terra até as antenas da EBC. Em frente a elas está a porteira que dá acesso ao córrego.

## Tororó

A partir da QI 23 do Lago Sul, seguir pela DF-140 em direção a Unai por mais 5km e entrar à direita na estrada de terra.

## Saia Velha

Pegar a saída sul no sentido Luziânia e seguir na BR-040 até a altura do km 5. Virar à direita depois do Monumento Solarium e seguir até o Ribeirão Saia Velha. Após o ribeirão, a estrada faz uma curva à direita. Seguir mais 1,1km e virar à direita.

## Pipiripau

Pegar a saída norte no sentido Planaltina e seguir pela BR-020 até o quilômetro 19, onde se entra à direita, seguindo a DF-410 (placa do Colégio Agrícola). Ao final da DF-410, são 7km de estrada de terra. Fica em frente à placa "Taquara".

dia cheio de gente e um cara embriagado foi me imitar; não deu outra: ele caiu de barriga na água e se machucou todo", conta o atleta que hoje só se diverte com os saltos em dias mais tranquilos.

Quem também prefere os dias menos movimentados é o administrador de empresas Luís Augusto Aquino, que pelo menos uma vez por mês vai ao Poço Azul, à Cachoeira do Tororó ou à Chapada Imperial em busca de paz de espírito. "Esses lugares são ótimos para nadar e ficam perto de Brasília. Já que não temos praia, eles são nossos refúgios", diz o jovem.

Ele e o colega Pedro Henrique Santana aproveitaram uma sexta-feira de folga para levar ao Poço Azul duas intercambistas que conheceram na UnB. Estudante de arquitetura, a tcheca Kristýna Sedláková veio a Brasília para conhecer a sua arquitetura. E comparou a cidade a criações da ficção científica. Mas não foi só a arte de Niemeyer que a surpreendeu. "É incrível existir tão perto da cidade um lugar como esse, com belas cachoeiras, onde podemos entrar em contato com a natureza", destaca a estudante, em um inglês carregado de sotaque.

## ECOTURISMO

"Brasília poderia atrair muitos turistas se aproveitasse sua vocação para o ecoturismo. Quem pensa na cidade sempre lembra do traço do arquiteto, não pensa no traço da natureza", diz o ambientalista Marlon Foguel, frequentador de várias cachoeiras próximas ao DF. O paulista mora na cidade só há dois anos e meio, mas nesse pouco tempo já aproveitou nossos refúgios naturais mais do que muita gente que nasceu e viveu a vida toda aqui. Dessa vez, o funcionário do Ministério do Meio Ambiente levou uma colega paulista, também ambientalista, para conhecer o Poço Azul.

Presidente de uma ONG ecológica em São Paulo, Cybele Silva veio a Brasília a trabalho, mas antes de ir embora quis tomar banho em uma das cachoeiras da cidade. "Quem é de fora de Brasília nem imagina que exista um lugar assim tão perto do centro da cidade", diz a visitante. Marcelo Imperial, um dos donos da chapada que leva seu sobrenome, também acha que falta divulgação do ecoturismo local. "Os turistas que vêm a Brasília são informados da beleza da Chapada dos Veadeiros, mas sequer imaginam que exista coisa parecida bem mais perto", reclama. A família Imperial é dona da fazenda desde 1985 e há 13 anos resolveu abri-la para o turismo ecológico.